

CONSUN DEBATE SITUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

A sessão ordinária do Conselho Universitário de setembro deteve-se longamente sobre a situação dos estágios da área de saúde da universidade. Segundo carta lida pela diretora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Patrícia Jundi, a PUC-SP mantém hoje no município de São Paulo um conjunto de cursos de graduação da área de saúde, como Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Serviço Social e Engenharia Biomédica. Os estágios obrigatórios desses cursos ocorrem pelo SUS, com supervisão de professores da PUC-SP.

A sustentação destes convênios, como a PUC-SP é uma instituição filantrópica, se dá através de contrapartidas ao governo municipal como oferta de atividades formativas e desenvolvimento de projetos. Porém, a Secretaria Municipal de Saúde apresentou agora a cobrança de uma contrapartida em espécie apresentando à universidade uma dívida de R\$ 300.000,00 e realizando um bloqueio para solicitação de vagas de estágio em 2024.

A Fachs solicitou o apoio do Consun para esta luta e o plenário decidiu que o colegiado

redija uma carta de apoio aos cursos de graduação na área da saúde, que servirá de subsídio para posteriores negociações com as autoridades responsáveis.

Represamento docente

Em maio, o Consun decidiu solicitar ao Conselho Superior da Fundasp uma alteração regimental para rever as proporções que determinam a porcentagem de cada categoria docente nos departamentos. Essa alteração tinha por finalidade aumentar o número de possíveis progressões na carreira. Porém, este mês veio a resposta negativa

do cardeal Dom Odilo Scherer que, após ouvir o Conselho Superior, afirmou que a universidade não está pronta para mudanças dos percentuais vigentes. A resposta foi fundamentada em possíveis problemas financeiros que a PUC-SP teria com a mudança.

Segundo alguns conselheiros, essa decisão vai em sentido contrário à qualidade acadêmica da PUC-SP. Diante da resolução, o Conselho Universitário deverá realizar nova reunião na próxima quarta-feira para elaborar um outro quadro de promoções que siga os atuais parâmetros. Também foi relatado pela representante docente de Sorocaba,

professora Cibele Isaac Saad Rodrigues, a situação dos docentes daquele campus que estão até agora sem um Acordo Interno definido. Os docentes de Sorocaba seguem outra negociação de acordo interno de trabalho exclusivo para aquele campus devido a jurisdição sindical de Sorocaba. Embora os termos do texto aprovado pelos docentes seja praticamente igual ao de São Paulo, negociado pela Apropuc e Sinpro com a Fundasp, esta última está postergando a assinatura do acordo.

No Consun deste mês também foi lido e aprovado o relatório de atividades da Ouvidoria.



**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Evento rememora invasão da PUC-SP pelo Cel. Erasmo Dias em 1977

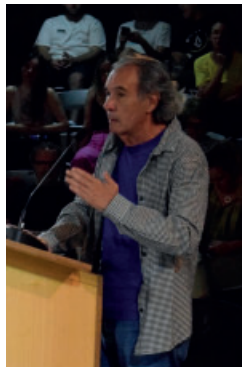
Na manhã da segunda-feira, 25/09, um evento no Tucarena, organizado pela PUC-SP e diversas entidades e coletivos defensores dos direitos humanos e da democracia, aconteceu um ato para comemorar os 46 anos da invasão do campus Monte Alegre da PUC-SP por parte do Secretário de Segurança do Estado, Coronel Erasmo Dias, e sua tropa.

Na abertura, o advogado e presidente da Comissão Arns de Direitos Humanos, José Carlos Dias, relembrou a truculência da invasão perpetrada pelo coronel Erasmo Dias, em 1977, e criticou a proposta de homenagem homologada por Tarcísio de Freitas para prestar homenagem ao torturador. “Repudiamos homenagens de fascistas a fascistas”, concluiu o advogado.

Em seguida os estudantes relataram o andamento da ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) visando suspender a homenagem aprovada pelo governador de São Paulo ao coronel Erasmo, colocando o seu nome em um viaduto de Paraguaçu Paulista. A Ação já foi acolhida pela ministra Carmen Lucia do STF, que realiza os devidos trâmites processuais.

Relatos dos presentes

Em seguida, foram ouvidos os relatos de pessoas que estavam presentes no dia da invasão. Cláudia Costim, Secretária de Cultura do Estado de São Paulo durante a primeira gestão de Geraldo Alckmin, relatou os danos sofridos durante a invasão quando ela foi queimada com bombas de gás



Alguns momentos do ato de segunda-feira: Acima, esquerda, o advogado José Carlos Dias; ao lado a professora Ana Bock; abaixo a psicóloga Vera Paiva, o professor Valdir Mengardo e o jornalista Juca Kfourri exibindo a placa em homenagem à ex-reitora Nadir Kfourri

lacrimogênio e pisoteada por pessoas em fuga.

A professora de Psicologia Ana Bock narrou a participação da APROPUC naquele ato. Segundo Ana, no momento da invasão, os professores estavam reunidos em uma sala do campus realizando uma assembleia, quando os soldados tentaram invadir a sala e foram bloqueados pelo diretor da APROPUC na época, Nicola Centrone.

O professor de jornalismo e editor do PUCviva Valdir Mengardo relatou sua experiência naquele dia e enfatizou que o caráter do ato deveria ser principalmente voltado para que aquela barbárie perpetrada não se repita em um momento como o de hoje, em que a democracia corre di-

versos perigos seja com atos golpistas ou ataques desferidos por um congresso extremamente conservador.

A psicóloga Vera Paiva, a Veroca, militante e filha do deputado Rubens Paiva assassinado pela ditadura militar, procurou desmistificar a atitude do Coronel Erasmo que, no dia da invasão dizia a altos brados: “Cadê a Veroca”.

Homenagem a Nadir Kfourri

Ao final dos depoimentos, a cantora Daniela Mercury, integrante da Comissão Arns, cantou músicas que enfatizavam a luta do povo brasileiro. Ao final do ato, o jornalista Juca Kfourri, sobrinho da reitora da época Nadir Kfourri, tomou a palavra e destacou o

papel da ex-reitora na defesa da autonomia universitária e retomou uma fala anterior da deputada Beth Sahão que informou sobre o projeto de lei de sua autoria que altera o nome da futura estação do metrô na rua Cardoso de Almeida para PUC-SP professora Nadir Kfourri.

O jornalista foi presenteado com uma placa de rua com o nome de sua tia Nadir Kfourri. Ao final do ato, a placa foi colocada na esquina da rua Monte Alegre com rua Bar-tira.

Um abaixo assinado está circulando na internet visando mudar o nome da estação Cardoso de Almeida do Metrô e pode ser acessado no endereço

<https://chng.it/6HHYC5VCSD>



MIRIAN WARDE

Faleceu no dia 22/09 a ex-professora da PUC-SP Mirian Jorge Warde. Professora da Faculdade de Educação, Mirian começou a sua história com a PUC-SP na década de 70, quando concluiu a sua graduação em Pedagogia em 1972. Daí pra cá Mirian permaneceria na universidade até 2006, data de seu desligamento, tendo se destacado no Programa de Pós Educação: História, Política, Sociedade. José Geraldo Silveira Bueno, seu colega de Pós, descreve em um artigo emocionado um pouco da história de Miria na PUC-SP

OBRIGADO MIRIAN!!!

Tendo recebido a infausta notícia do falecimento da Profª Drª Mirian Jorge Warde, minha eterna orientadora de doutorado, me sinto na obrigação moral de escrever algumas linhas sobre a sua importância na minha vida acadêmica. E é com a maior satisfação e orgulho que me aventuro a fazer este depoimento

Conheci a Mirian quando, em meados dos anos de 1970, compunha, como representante dos Auxiliares de Ensino, o Conselho do então Centro de Educação da PUC-SP e passei a admirar aquela jovem professora, seis ou sete anos a menos do que eu, pelas suas posições políticas e acadêmicas que defendia com brilhantismo.

Desde aquela época, até seu desligamento da nossa universidade, em 2007, minha trajetória tanto nesta casa,

quanto no campo acadêmico e político da educação, teve como inspiradora a querida Mirian.

Participei ativamente da Constituinte paritária da PUC-SP de 1981, em que nós - alunos, funcionários e professores - trabalhamos durante um ano, com a aprovação do nosso projeto de novo Estatuto, liderado por ela, mas que, por injunções políticas, jamais foi implementado.

Outro momento marcante em minha vida dentro desta casa, durante a crise econômica dos anos de 1980, foi a participação no movimento de estadualização, também liderado por ela, em que pudemos desenvolver debates profundos sobre a relação público/privado e que, mais uma vez, não foi adiante porque barrado pela mantenedora.

Quando Mirian assumiu a Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (CO-GSP), elaborou e implementou, em 1985, a Escola Oficina do Parque Dom Pedro, dedicada à educação escolar das crianças e jovens moradores de rua, projeto de uma verdadeira educação integral, envolvendo as atividades curriculares oficiais, o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e de lazer com o propósito de atrair esse alunado para um espaço onde não fossem tratados como marginais ou meliantes. Tive a honra e o privilégio de atuar como assessor do projeto que, infelizmente teve vida curta, como praticamente qualquer proposta efetivamente emancipadora da população infanto-juvenil mais prejudicada pela organização social e política de um país calcado na produção e exploração dos miseráveis. Teria muito mais o que escrever sobre a figura política e acadêmica que foi a Professora Mirian, mas quero concluir com um depoimento muito pessoal: dois anos após a conclusão de meu doutorado, em 1991, fui convidado por ela para compor o quadro de professores do então Programa de História

ria e Filosofia da Educação e, com toda a sinceridade, argumentei que eu não me sentia pronto para assumir tal empreitada, ao que ela me respondeu: - Sem problemas, fico ao seu lado no que você precisar.

Assim, durante os primeiros dois anos de atuação, Mirian ficou ao meu lado, discutindo não somente as disciplinas, mas o conteúdo de cada uma das aulas, supervisionou praticamente todas as minhas orientações e organizou um grupo de pesquisa que reuniu um grupo seleto de pesquisadores que contribuiu decisivamente para minha formação.

Depois desse período, pude contar com seu apoio em todas as minhas atividades, que combinava, como ninguém, uma férrea exigência aliada a uma generosidade sem limites.

Por tudo isso, não tenho outra coisa a afirmar se não OBRIGADO CARÍSSIMA PROFESSORA MIRIAN, por tudo o que você representou na minha trajetória no campo acadêmico da educação.

José Geraldo Silveira Bueno
Professor Titular
Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade PUC-SP

TALITHA FERRAZ

A PUC-SP perdeu nesta quarta-feira, 27/09, a professora Talitha Ferraz de Souza da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

Talitha graduou-se em Psicologia pela PUC-SP em 1977, mestrando-se em Filosofia em 1991 e concluindo o doutorado nesta área em

2007.

Sua atuação principal foi no curso de Psicologia, onde orientou inúmeros TCCs até o semestre passado, quando licenciou-se por motivos de saúde.

Sua presença junto às lutas dos professores foi uma constante. Nas assembleias



À direita Talitha e a filha Julia, presenças constantes nas assembleias da APROPUC nos anos 80 e 90

que fizeram a história da APROPUC ela era uma presença habitual.

Mas, além disso, era uma companheira de todas as festas e celebrações dos professores e funcionários. Sua alegria e amizade estavam presentes nos momentos de descontração, depois da estafante rotina de aulas da

PUC-SP, principalmente no Clube Caiubi de Compositores, espaço que, no início do século XXI reuniu compositores, cantores e poetas da PUC-SP.

Sem o sorriso da Talitha, na luta cotidiana de todos nós, é como se faltasse um pedaço de vida nos corredores da universidade

Funcionários elegem representantes nos conselhos superiores

Terminou a apuração dos votos da eleição dos representantes administrativos para os conselhos superiores. Do total de 557 funcionários aptos a votar no pleito cerca de 215 votaram na eleição. Para o Consun a chapa 1 obteve 203 votos, sendo 7 em branco e 5 nulos. Já para o Conselho Comunitário foram registrados 196 votos na chapa 1, 10 em branco e 9 nulos.

Vale lembrar que para esta eleição só estão aptos a votar os funcionários ligados à administração da PUC-SP, excluindo-se aqueles diretamente ligados à Fundasp.

A Comissão Eleitoral agradece a participação dos funcionários administrativos da PUC-SP, a AFAPUC que disponibilizou a estrutura para a eleição, e a Sandra dos Santos Moreira, pelo apoio. Os agradecimentos também se estendem aos colegas da FUNDASP: DRH e DTI com apoio na divulgação. Ao lado divulgamos os nomes dos conselheiros eleitos.

CONSUN

Priscila Valério dos Santos	SAE-GRADUAÇÃO
Patrícia Harumi Shiroma	ARII
Monica da Silva Rodrigues Pereira	PROG. PÓS-GRAD.PSICOLOGIA
Angélica de Camargo Degolas	COREME- SOROCABA
Nilson Gonçalves do Carmo	DIR. CAMPUS M. ALEGRE
Diego Ferreira Paes	DIR. CAMPUS IPIRANGA
Leonardo Mazetto Perrez	LAB.FÍSICA APLIC. MARQUÊS
Maria Helena G. Soares Borges	SAE- GRADUAÇÃO
Luciana de Almeida	CEDEP
Rosana Alves	SAE-GRADUAÇÃO

CECOM

Sandra Aparecida Barbosa Costa	CEAL
Lucimara Lonaro Caroso	FAC. TEOLOGIA – IPIRANGA
Lucas William Leal Boldrina	LAB. BIOMETRAIS – SOROCABA
Gabriel Marin Rosário	LAB. FÍSICA APLIC. MARQUÊS

Professores aderem à greve da USP

Em assembleia realizada no dia 26/09, os professores da Universidade de São Paulo decidiram aderir à greve decretada pelos estudantes a partir de 21/09.

O movimento foi deflagrado pelos estudantes em virtude da situação precária em que se encontram vários cursos da universidade que não contratam docentes para atender à demanda, inviabilizando diversas unidades.

A Associação dos docentes da USP, ADUSP, decidiu que a paralisação deve durar pelo menos até 02/10, quando ocorrerá nova assembleia

A ADUSP também divulgou uma carta aberta à comunidade, onde é denunciada a situação de precariedade hoje vigente nas universidades estaduais de São Paulo, onde, apesar do aumento do número de vagas oferecido observa-se um decréscimo da quantidade de docentes em atividade.

A APROPUC se junta ao movimento dos docentes, professores e funcionários da USP, entendendo que o sucateamento das condições de ensino e trabalho deve ser combatido de maneira radical em todo ensino brasileiro.

Professores têm INSS descontado, mas benefícios são negados

Segundo matéria, divulgada pelo portal G1, professores do ensino público do Estado de São Paulo estariam sendo descontados em folha dos valores relativos ao INSS, porém ao procurarem a previdência social para obterem atendimento constataram que o seu nome não aparecia no sistema do governo federal.

Até o momento o governo

não apresentou explicações plausíveis para o fato, informando que está averiguando as denúncias feitas.

O governo do Estado de São Paulo, através de seu secretário de Educação vem acumulando neste curto período de mandato uma série de denúncias de corrupção, erros grosseiros em material pedagógico e agora, possível desvio de verbas destinadas aos docente



Da esquerda pra direita - Prof. Bruno Huberman, Prof. Reginaldo Nasser, Victória Pontes e Prof. Raul Rodrigues.

Múltiplas linguagens é o tema da Semana de Letras 2023



Guerra é tema de mesa na semana de Relações Internacionais

Na quinta-feira, 28/09, aconteceu o debate “A guerra por outros meios: bloqueio e sanções econômicas na América Latina e Oriente Médio” que fez parte da XXI semana de Relações Internacionais. A mesa teve a presença de: Prof. Bruno Huberman (PUC-SP), Prof. Raul Rodrigues (Universidade de Havana), Prof. Reginaldo Nasser (PUC-SP) e a mediação de Victória Pontes. O debate também é uma comemoração aos 20 anos do programa de pós-graduação San Tiago Dantas.

A mesa trata da guerra, um tema que aparece frequen-

temente no cotidiano, afeta inúmeras pessoas e é pouco abordado e aprofundado, principalmente em Relações Internacionais, segundo o Prof. Reginaldo Nasser, sempre traz paradoxos. A escolha da América Latina e Oriente Médio é por conta da sua relação próxima, como a referência que Fidel Castro tinha de Mossadegh. A conversa entre os convidados apontou capitais em momentos que constituem arcabouços jurídico, legal e político, com instrumentalidade econômica poderosa. Sanções de Cuba, Irã, Síria e outros, também foram comentadas.



Durante os dias 27 a 29 de setembro o Curso de Letras da Faficla realizou sua tradicional Semana de Letras que desta vez desenvolveu o tema As Múltiplas Linguagens.

Nas fotos acima as professoras participantes e organizadoras dos eventos Glória Sampaio, Leila Darin, Vicky Weischtordt e Alzira Allegro; ao centro as apresentações de TCC de Nathalia R do Carmo e Beatriz Sakamoto e abaixo o público do evento.